

A HISTÓRIA DO 'JUMBO'

O pacote financeiro de quatro pontos da Fase Dois de renegociação da dívida externa brasileira de US\$ 92 bilhões, que tem como vedete o empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, envolve recursos da ordem de US\$ 28 bilhões. O equivalente a mais do triplo do saldo da balança comercial esperado para este ano: US\$ 9 bilhões. Foram quatro meses e meio de penosas negociações.

Para a conclusão desse pacote, o principal negociador brasileiro, o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, viajou 220 mil quilômetros ao redor do mundo em 225 horas de vôo sem contar as pequenas viagens dentro dos Estados Unidos, entre Nova York, sede do comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, presidido por William Rhodes, e Washington, sede do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Desde 11 de setembro, poucos dias depois de assumir a presidência do Banco Central em substituição ao demissionário Carlos Geraldo Lagoni — que não concordou com os termos da terceira carta de intenções, entregue ao FMI em 21 de setembro, assinada por Pastore, e os Ministros Delfim Netto e Ernane Galvães — Affonso Celso Pastore iniciou entendimentos com Rhodes para a Fase Dois da dívida.

Em reunião no Citibank, no dia 16 de setembro, Rhodes, Pastore e os

dois vice-coordenadores do Comitê, Guy Huntrods, e Leighton Coleman, definiram o valor do jumbo.

Desde então, Pastore viajou para os vários centros financeiros internacionais para convencer os banqueiros credores do Brasil a participarem das quatro fases do pacote. Toronto, no Canadá; e Honolulu, no Havaí, onde se realizou em outubro a reunião anual da associação de bancos dos Estados Unidos, também entraram no roteiro de Pastore, que incluiu Tóquio, Londres, Paris, Bahrein (centro financeiro do Oriente Médio), Arábia Saudita, Espanha e, principalmente, Nova York.

De uma expectativa inicial de fechamento do pacote ainda em novembro, com desembolso de US\$ 3 bilhões do jumbo na primeira quinzena de dezembro, passou-se para sucessivos adiamentos. Houve esperança de que o pacote fosse fechado em 29 de dezembro, último dia útil de 83. A data foi transferida para 16 de janeiro. Depois, 18 ou 19; em seguida 21.

Finalmente, dia 25 anunciou-se a data definitiva do maior pacote financeiro da história bancária internacional, firmado ontem solenemente no luxuoso Hotel Pierre, a poucos metros do Hotel Plaza, onde, em fevereiro do ano passado, o Brasil assinou o pacote de US\$ 23,7 bilhões da Fase 1.